



Etnografia: Mulheres da Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema *Ethnography: Women from the Cazumbá-Iracema Extractive Reserve*

BARBOSA, Aline¹; PIACENTI, Laura¹; MENEZES, Grazielle¹; KOGACHI, Rafaela¹

¹ Univeridade Estadual Paulista J. M. Filho, aagoncalvesb1@gmail.com.

Eixo temático : Mulheres, Feminismos e Agroecologia

Resumo: O estudo buscou analisar a presença das mulheres na Reserva Extrativista Cazumbá - Iracema em todo seu histórico, as atividades desempenhadas por elas e sua atuação em momentos chave para a sobrevivência de todos, acentuando seu papel de liderança e gestão de diversas atividades desenvolvidas na Resex. É de suma importância a compreensão do papel feminino nas diferentes constituições de comunidades tradicionais e valorização do conhecimento obtido por elas como alicerce para manutenção das comunidades como um todo. As ferramentas metodológicas foram de caráter qualitativo, a fim de atender os objetivos de forma sistêmica e holística. Foi possível constatar que as mulheres estavam presentes desde os seringais até o momento atual, atuando de forma expressiva no desenvolvimento da Resex em diferentes âmbitos, mesmo que ainda exista muito trabalho para que sejam reconhecidas integralmente e obtenham espaço para expressão de toda sua potencialidade.

Palavras-chave: Amazônia; extrativismo; seringal; feminino; comunidade tradicional.

Keywords: Amazon; extractivism; seringal; female; traditional community.

Abstract: This study sought to analyze the presence of women in the Cazumbá - Iracema Extractive Reserve in all its history, the activities performed by them and their performance in key moments for the survival of all, emphasizing their leadership role and management of several activities developed at Resex. The understanding of the feminine role in the different constitutions of traditional communities and the valuation of the knowledge obtained by them as a foundation for the maintenance of the communities as a whole is of paramount importance. The methodological tools were qualitative in order to meet the objectives in a systemic and holistic way. It was possible to verify that the women were present from the rubber plantations to the present moment, acting in an expressive way in the development of Resex in different scopes, even though there is still much work to be fully recognized and to obtain space for expression of all its potentiality.

Introdução

O Acre é um Estado localizado na Amazônia Ocidental e tem sua história marcada pela exploração do látex da Seringueira (*Hevea brasiliensis*), árvore nativa e considerada por décadas o principal produto do extrativismo no Bioma, em segundo a coleta da Castanha-do-Brasil. A cadeia da borracha trouxe grandes mudanças para a região, que em meados de 1870 deixa de ser ocupada apenas pelos indígenas e peruanos e passa a receber imigrantes nordestinos vindo para trabalhar nos seringais. (Miranda, 2006) Porém, as condições de vida e trabalho na região eram precárias e exploratórias, muito pouco rentáveis aos trabalhadores. No início do século XX, a borracha entra em crise e perde valor no mercado internacional, deixando de ser o principal produto da cadeia. Segundo Woolf (2001), a queda da seringa é um marco benéfico para o início da valorização dos demais recursos da floresta, permitindo a



criação de uma nova economia, mais diversificada em produtos e matérias primas e também uma nova relação com a mata nativa, a partir do momento em que se tornou necessário conhecê-la melhor. De acordo com a autora é nesse momento que as mulheres, antes vistas como secundárias, passam a desempenhar o papel de protagonistas na vida da maioria das famílias.

Na região do Rio Caeté, mais precisamente no seringal Iracema, para que o processo de criação da Resex acontecesse foi necessário que as famílias remanescentes após a crise que permaneceram alocadas ao longo do Rio se agrupassem em núcleos, a fim de fortalecer os residentes do local e apresentar resistência diante da ameaça de loteamento da terra e desmatamento. Para isso os homens, na figura de lideranças locais, saíam em expedições mata a dentro a procura de pessoas que estivessem dispostas a se deslocar para um local comum. Esse processo durou alguns anos e resultou no total de 40 famílias agrupadas no núcleo Cazumbá - Iracema. Outros núcleos também foram formados em outros ponto do rio, porém em menor número. (Miranda, 2006)

O estudo presente buscou entender a presença da mulher no decorrer do processo de luta pela terra e sua importância na manutenção de atividades base para sobrevivência, e ainda acentuar seu papel de liderança atual e desenvolvimento de atividades diversas no cotidiano da Resex.

Metodologia

A unidade de estudo foi o núcleo de famílias Cazumbá - Iracema pertencente a Reserva-Extrativista Cazumbá-Iracema, localizada na Amazônia Ocidental, ao longo da micro-bacia do Rio Caeté e parte do rio Macauã no município de Sena Madureira - Acre. O caráter de abordagem metodológica constou de ferramentas qualitativas, através de entrevistas gravadas e transcritas, observação participante (Lisete S. Mónico, 2017) das atividades rotineiras e escuta ativa das histórias e demandas das mulheres do núcleo.

Resultados e Discussão

Anterior ao início de organização pela luta da terra e ao contrário de registros encontrados em que os seringais eram majoritariamente ocupados por homens, e em alguns a presença feminina fosse até proibida. (Woolf, 2001). De acordo com o relatos coletados muitas mulheres cortavam seringa na região, em menor número que os homens e na maioria das vezes exercendo jornada dupla, além de cortar seringa eram responsáveis pela limpeza da casa e cozinha. Houve relatos em que os maridos ao ficarem doentes e impossibilitados de trabalhar, as mulheres assumiam seu papel e intercalavam o trabalho entre a seringa e a caça. Segundo Dona Albertina, caçadora e seringueira, era chamada de “Mulher de Ferro” pois desempenhava as mesmas atividades que o marido.

Anterior a queda do preço da borracha, não havia o exercício da agricultura e a maioria



dos alimentos eram trazidos de fora, porém com a desvalorização do seringal teve início a prática do Roçado. Nessa época de acordo com os relatos muitas famílias migraram para a cidade em busca de emprego, as que permaneceram iniciaram o cultivo de alimentos e feitiço de produtos como a farinha de mandioca. Neste cenário se tornou ainda mais necessário que as famílias se agrupassem para que o manejo e escoamento dos produtos fosse facilitado. “Depois da seringa, ficamos com a castanha e o roçado” diz Mana. As mulheres ressaltam ainda seu processo de conscientização da importância da manutenção da floresta, do cuidado com a terra e corpos d’água, dispensando o uso de agrotóxicos, queimadas e retirada da cobertura vegetal.

Anterior a criação da Unidade, mas já no processo de organização, as mulheres cuidavam do roçado da família e de outros, por diárias a valores muito baixos e o alimento colhida era enviado aos homens que cortavam seringa em outros locais. “Me lembro de quando comprei minha primeira enxada, a 4 reais, eu ganha 2 reais por dia para trabalhar no roçados dos outros.” relata Eleonora Maia. “Enquanto eles estavam fora éramos nós que pegávamos no batente” acentua Mana, uma das moradoras mais antiga da Resex e que a partir da década de 1990 começou o estudos e concluiu a graduação em Pedagogia, tornando-se a primeira professora da comunidade.

Após a criação da Reserva, os moradores passaram a ter mais autonomia em todos os aspectos, e o acesso a programas como PRONATEC (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego), Programa Bolsa Família (PBF) e convênios e pesquisas com Universidades e Institutos auxiliaram na capacitação das mulheres no desenvolvimento de novas atividades, como o artesanato e aprimoramento das atividades já realizadas, como o plantio de horta e alimentos base, mandioca e milho.

Atualmente algumas atividades são comuns a todas as mulheres, como a ida ao roçado, feitiço da farinha de mandioca, cuidado com a casa e filhos, auxílio nas atividades extrativistas como a coleta da castanha e do açaí. Outras atividades são destinadas a grupos de trabalho específicos, como artesanato com látex da seringa, beneficiamento do açaí e gestão da escola e ensino, podendo haver participação em mais de um. Outras atividades são desempenhadas por algumas mulheres em específico, seja em conjunto com o círculo familiar: auxílio na gestão e recepção de visitantes, feitiço de açúcar mascavo e comércio de produtos básicos destinados à própria comunidade. Ou individualmente de acordo com aptidões pessoais: uso e manejo de plantas medicinais, cozinha e costura. Salientando a função de representação do núcleo de famílias Cazumbá-Iracema, dentro e fora da reserva a uma liderança feminina. As atividades não são restritas a grupos de mulheres, a participação masculina é presente, porém em menor número, o estudo visou acentuar que mesmo com a presença dos homens a gestão e liderança na maioria das atividades é desenvolvida pelas mulheres.

É importante ressaltar algumas dificuldades enfrentadas pelas mulheres da comunidade, como o acesso a assistência médica especializada em saúde da mulher, tendo em vista que todo atendimento é feito na cidade mais próxima, Sena



Madureira, que em épocas de Rio cheio o deslocamento chega a 6 horas de viagem por água e na época seca 2 horas por terra. E também a dificuldade de articulação local para formação de um Grupo de Mulheres que buscasse fortalecer as potencialidades individuais e coletivas para criação de um mercado local, no qual os produtos desenvolvidos por elas pudessem ser comercializados internamente na comunidade, visitantes e enviados para outras localidades, gerando renda e auxiliando no processo de autonomia das mulheres e comunidade. De acordo com os relatos um dos motivos para que essa demanda não tenha sido atendida é a rotina de trabalho exaustiva desempenhada por elas, o que dificulta a execução de outras atividades que demandam tempo e energia, uma das saídas seria a presença de apoio técnico para articulação, seja de alguma moradora capacitada da Resex ou mesmo por algum convênio com instituições. “A gente quer que as mulheres tenham o emprego delas mesmas, cada uma gosta de uma coisa, então dá pra fazer várias coisas diferentes, o importante é fazer o que gosta.” ressalta Nova, mulher extrativista e agricultora.

Conclusões

A partir das análises propostas é possível observar o intenso e contínuo papel desempenhado pelas mulheres nos diferentes cenários propostos pela história. Acentuando sua flexibilidade e conhecimento sobre o ambiente e tudo o que a rodeia, desde os seringais até a organização e trabalho atual da comunidade, sempre atuaram para manutenção da unidade familiar e comunitária. Porém ainda há desafios para expansão de suas potencialidades, principalmente se tratando da articulação, pois seu trabalho individual é tratado como secundário diante das atividades extrativistas já estabelecidas. A ausência de assistência básica de saúde voltada para a mulher, interfere na auto valorização do feminino como um todo.

Agradecimentos

Agradeço imensamente a cada uma dessas mulheres por todo o acolhimento, aprendizado e o privilégio de vivenciar-las. A nossas mães, mulheres que nos geraram e nos permitiram viver e a todas as pessoas que tornaram essa vivência possível.

Colaborador e apoiador: Instituto Chico Mendes de Biodiversidade (ICMBio).

Referências bibliográficas

WOLFF C. S., **A construção da sustentabilidade nos seringais em crise**: uma questão de gênero. Alto Juruá, Acre/Brasil: 1912 a 1943. Proj. História, São Paulo, 2001.

MIRANDA, Juliana Paes. **Identidade Territorial e Organização Social**: Reserva Cazumbá - Iracema no Município no município de Sena Madureira/Acre. 2006. 101 f.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia
Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte na
Democratização dos
Sistemas Agroalimentares



Dissertação (Mestrado) - Curso de Política em Gestão Ambiental, Universidade de Brasília - Unb, Brasília, 2006.

MÓNICO, Lisete S.; ALFERES², Valentim R.; CASTRO, Paulo A.. A Observação Participante enquanto metodologia de investigação qualitativa. In: CONGRESSO IBERO AMERICANO EM INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA, 6., 2017, Salamanca. **Investigação Qualitativa em Ciências Sociais**. Salamanca: 2017. v. 3, p. 724 - 733.